

A contribuição dos meios aeroespaciais brasileiros para a manutenção da Paz

Bruno Heloy Herculano  0009-0006-1281-3705

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, ECEMAR, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Fernando Vitor da Silva Neves  0000-0002-4440-0669

Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, ECEMAR, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO

Em 2017, o Brasil ofertou à Organização das Nações Unidas (ONU) três capacidades aéreas para emprego em operação de paz, por meio do Sistema de Capacidades e Prontidão da ONU. A oferta apresentou a inédita possibilidade de desdobrar meios aeroespaciais em Operação de Paz. Por tal paradigma, o presente estudo visa analisar como a capacidade dos meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira (FAB), em eventual desdobramento para Operação de Paz, poderá contribuir com a manutenção da paz na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS). Para o alcance do objetivo, a metodologia aplicada se iniciou pela pesquisa bibliográfica, a qual serviu para nortear a pesquisa documental e a entrevista com oficiais aviadores participantes da UNMISS. Ainda, os dados coletados permitiram relacionar as atuais possibilidades de emprego com as capacidades das aeronaves brasileiras ofertadas, resultando na convergência de possíveis contribuições. Assim, foi possível concluir que os meios aeroespaciais da FAB desdobrados em operação de paz poderão contribuir com o cumprimento do mandato na UNMISS quando empregados em Transporte Aéreo Logístico, Evacuação Aeromédica, Vigilância Aérea, Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate. A identificação dessas possibilidades de contribuição permite aprimorar a manutenção do preparo dos meios aeroespaciais, bem como balizar a análise de futuras ofertas de meios aeroespaciais.

Palavras-chave: Meios aeroespaciais; Nações Unidas; Manutenção da paz; Sudão do Sul.

The contribution of brazilian aerospace resources to peacekeeping

ABSTRACT

In 2017, Brazil offered the United Nations (UN) three air capabilities for use in peacekeeping operations, through the UN Capabilities and Readiness System. The offer presented the unprecedented possibility of deploying aerospace resources in a Peace Operation. Based on this paradigm, the present study aims to analyze how the capabilities of the Brazilian Air Force's (FAB) aerospace assets, in the event

of deployment to a Peacekeeping Operation, could contribute to maintaining peace in the United Nations Mission in South Sudan (UNMISS). To achieve the objective, the methodology applied began with bibliographical research, which served to guide the research and the interview with flying officers participating in the UNMISS. Furthermore, the data collected made it possible to relate current employment possibilities with the capabilities of the Brazilian aircraft offered, resulting in the convergence of possible contributions. Thus, it was possible to conclude that the FAB's aerospace assets deployed in peace operations will be able to contribute to the fulfillment of the UNMISS mandate when used in Logistics Air Transport, Aeromedical Evacuation, Aerial Surveillance, Aerospace Reconnaissance and Combat Search and Rescue. The identification of these contribution possibilities makes it possible to improve the maintenance of the preparation of aerospace resources, as well as to guide the analysis of future offers of aerospace resources.

Keywords: Aerospace means; United Nations; Peacekeeping; Southern Sudan.

La contribución de los recursos aeroespaciales brasileños al mantenimiento de la paz

RESUMEN

En 2017, Brasil ofreció a las Naciones Unidas (ONU) tres capacidades aéreas para ser utilizadas en operaciones de mantenimiento de la paz, a través del Sistema de Capacidades y Preparación de la ONU. Esta oferta representó una oportunidad sin precedentes para desplegar recursos aeroespaciales en una Operación de Paz. Con base en este paradigma, el presente trabajo tiene como objetivo analizar cómo las capacidades de los activos aeroespaciales de la Fuerza Aérea Brasileña (FAB), en caso de ser desplegados para una Operación de Paz, pueden contribuir al mantenimiento de la paz en la Misión de las Naciones Unidas en Sudán del Sur (UNMISS). Para lograr este objetivo, se aplicó una metodología basada en la investigación bibliográfica, que sirvió como guía para la investigación documental y la realización de entrevistas a los oficiales de vuelo participantes en la UNMISS. Además, los datos recolectados permitieron establecer una relación entre las posibilidades de empleo actuales y las capacidades de los aviones brasileños ofrecidos, lo que resultó en la identificación de contribuciones posibles. De esta manera, se concluyó que los activos aeroespaciales de la FAB desplegados en operaciones de paz pueden contribuir al cumplimiento del mandato de la UNMISS mediante su uso en Transporte Aéreo Logístico, Evacuación Aeromédica, Vigilancia Aérea, Reconocimiento Aeroespacial y Búsqueda y Rescate de Combate. La identificación de estas contribuciones potenciales facilita la mejora en la preparación de los recursos aeroespaciales y orienta el análisis de futuras ofertas de recursos aeroespaciales.

Palabras clave: Medios aeroespaciales; Naciones Unidas; Mantenimiento de la paz; Sudán del Sur.



1 INTRODUÇÃO

Criada no ambiente pós-guerra, em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem o papel fundamental de servir como um intermediador de questões conflituosas, com o propósito humanitário de manter a paz mundial e a segurança dos povos. Como um dos seus diversos Estados-Membros e como signatário da Carta das Nações Unidas, compete ao Brasil, quando couber, o atendimento aos mandatos constantes das Operações de Paz (Op Paz) estabelecidas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Por meio das Op Paz, a ONU busca atender ao Art. 1º constante de sua Carta: “manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim, tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz” (Andrade; Hamann; Soares, 2019, p. 9).

As Op Paz estão em constante evolução, incorporando novos meios e tecnologias como ferramentas para o estabelecimento e a manutenção da paz mundial, onde o Poder Aeroespacial permite aplicações tecnológicas como solução aos desafios inerentes às operações de manutenção da paz.

Do emprego de meios para o cumprimento do mandato, salienta-se que a ONU não possui forças armadas e, por isso, conta com o desdobramento (envio) de meios dos Estados Membros mediante acordo entre os envolvidos. Nessa etapa, a flexibilização do Mandato de Op Paz permite o emprego de uma gama de meios militares, além de policiais e civis, com vistas ao atingimento do acordo de paz. É nesse contexto que o desdobramento de Unidades Aéreas em Op Paz se apresenta como solução eficiente e, muitas vezes, insubstituível, haja vista suas características e possibilidades de aplicação do Poder Aeroespacial na área de Operações (Dorn, 2014).

O Brasil é contribuinte das Op Paz desde 1957, quando empregou tropa no Oriente Médio num esforço de mediar o conflito entre Israel e Egito. Atualmente, o Brasil vem apresentando uma participação mais assídua nas Op Paz da ONU, haja vista a contribuição na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) e a participação na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL).

Ainda, ressalta-se a atual participação de Oficiais aviadores da FAB na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul (UNMISS), desempenhando funções relacionadas com o emprego aeroespacial e em estreita interação com as Unidades Aéreas lá desdobradas.

Quanto ao Poder Aeroespacial, ainda que a Força Aérea Brasileira (FAB) tenha sido engajada em Op Paz mediante desdobramento de meios de Força Aérea, a exemplo do Hospital de Campanha e de Pelotões de Infantaria da Aeronáutica na MINUSTAH, a participação de meios aeroespaciais desdobrados e atuando em Op Paz não encontra precedentes.

Em 2017, o Brasil passou a ofertar o helicóptero utilitário H-60, a aeronave de transporte C-105 e a aeronave de ataque A-29, todos da Força Aérea Brasileira, ao Sistema de Capacidades e Prontidão para Operações de Paz da ONU (*United Nations Peacekeeping Capability Readiness System* - UNPCRS), no qual todos os meios aeroespaciais constam no nível 2 de prontidão, ou seja, passaram por inspeção da ONU e suas capacidades foram validadas naquela oportunidade, devendo permanecer em condição de eventual desdobramento.



Do exposto, a possibilidade de desdobramento de meios aeroespaciais da FAB para participação em Op Paz sob a égide da ONU, somado ao ineditismo de tal participação, resultou no seguinte problema de pesquisa: uma vez desdobrados, como os meios aeroespaciais brasileiros poderão contribuir com a manutenção da paz no Sudão do Sul?

Assim, o objetivo deste estudo é analisar como que a capacidade dos meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira, em eventual desdobramento para Operação de Paz, poderá contribuir com a manutenção da paz na UNMISS. De maneira a estabelecer o marco temporal, este estudo considerou as demandas de emprego aeroespacial na UNMISS de 2015 a 2024, uma vez que é a partir daquele ano que os relatórios se encontram disponíveis no site da UNMISS.

A relevância do presente estudo reside na possibilidade futura de contribuir para o direcionamento da manutenção da prontidão dos recursos aeroespaciais disponibilizados ao Sistema de Capacidades e Prontidão da ONU, ao permitir que pilotos e tripulantes da Força Aérea Brasileira compreendam os cenários de atuação e identifiquem com maior clareza as oportunidades e os desafios de um eventual desdobramento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O referencial teórico do presente estudo é composto por obras que analisam e discutem as questões referentes ao emprego dos meios aeroespaciais em Op Paz sob a égide da ONU, em especial aquelas que trazem ao debate a Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul.

Sendo assim, as obras de Fontoura (2005), de Dorn (2014) e de Andrade, Hamann e Soares (2019) permitiram identificar as operações em que os meios aeroespaciais se fizeram presentes e iluminar suas contribuições em prol da manutenção da paz. Para tratar das capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros ofertados para Operação de Paz, foram trazidas as pesquisas de Silva (2019) e de Dos Santos (2020).

2.1 O emprego de meios aeroespaciais nas operações de manutenção da paz

Historicamente, o poder aeroespacial esteve associado à manutenção da paz desde 1948, quando a ONU estabeleceu a Organização de Supervisão de Trégua das Nações Unidas – UNTSO. Fontoura (2005) afirma que a atuação dos mantenedores da paz foi apoiada pelo emprego de meios aeroespaciais, com as aeronaves realizando o desdobramento de pessoal para a área de operação, em voos de monitoramento do cessar-fogo (Vigilância Aérea e Reconhecimento Aeroespacial) e missões de transporte de pessoal e de material (Transporte Aéreo Logístico – TAL), em favor do cumprimento do mandato.

Em 07 de novembro de 1956, a ONU estabeleceu sua primeira missão com participação de tropas, nominada de Força de Emergência das Nações Unidas - UN Emergency Force (UNEF I). Nesse contexto, a composição de contingentes terrestres direcionados para a manutenção de paz na UNEF I exigiu o desdobramento de pessoal e material em excesso, e esse desafio logístico foi superado com o auxílio de meios aeroespaciais realizando TAL (Andrade; Hamann; Soares, 2019).



Na ocasião, a oferta de meios aeroespaciais realizando ações de transporte aéreo de pessoal e material se iniciou pelos Estados Unidos, seguido pela Suíça, que, apesar de não ser Estado-Membro na época, contribuiu com o custeio no fretamento de aviões da Swissair. A Itália, assim como os EUA, não participou com tropas militares, mas prestou assistência ao colocar à disposição as instalações do Aeroporto Capodichino, na cidade de Nápoles, para ajudar no transporte aéreo de pessoal e de equipamentos a partir daquele aeroporto para o Egito. O Canadá, além do fornecimento de contingente militar e serviços de oficina, depósito, engenharia e saúde, encarregou-se do apoio aéreo na área de operação.

Ao encontro dos autores anteriormente nominados, Fontoura (2005) salienta que o Transporte Aéreo Logístico permitiu que os primeiros militares desdobrados, oriundos dos contingentes colombiano, dinamarquês e norueguês, chegassem ao Egito no dia 15 de novembro de 1956, sendo imediatamente destacados para o Canal de Suez, demonstrando que a mobilidade e a velocidade – características do Poder Aeroespacial, auxiliaram na manutenção da paz durante a UNEF I.

Inserido no contingente militar da UNEF I, o Batalhão Suez foi a representação brasileira naquela operação de manutenção da paz, composto primordialmente por militares do Exército Brasileiro. Inicialmente transportado pelo modal marítimo, o Batalhão Suez foi apoiado pela Força Aérea Brasileira ao longo de toda a missão, resultando na inauguração do CAN Suez, em 28 de março de 1957, a fim de realizar TAL e Evacuação Aeromédica (EVAM). Conforme se seguiram novas aquisições de aeronaves, o apoio aéreo prestado pela FAB foi realizado por meio dos seguintes vetores: Douglas C-47, Boeing B-17G, Douglas C-54G Skymaster e Lockheed Martin C-130E Hércules. Essa última aquisição permitiu que o transporte dos militares passasse a ser realizado no modal aéreo, com o C-130 Hércules passando a realizar trocas de contingente (rodízio) a cada seis meses (Brasil, 2022).

Na Operação das Nações Unidas no Congo (ONUC), aviadores e tripulantes brasileiros integraram a Unidade Aérea da ONU na operação e realizaram as seguintes ações de Força Aérea (conforme o vernáculo estabelecido na DCA 1-1): TAL, Evacuação Aeromédica, Vigilância Aérea, Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate (CSAR). A bordo de aeronaves da ONU, os militares brasileiros contribuíram com o cumprimento do mandato no apoio logístico aos militares distribuídos em várias províncias congoleesas, no transporte de mantimentos a cidadãos refugiados, na evacuação de pessoas nas áreas de conflito, na identificação e acompanhamento da área de interesse e na busca e salvamento de pessoas em perigo (Brasil, 2022).

Ainda sobre a ONUC, forças rebeldes passaram a utilizar aeronaves no bombardeio às instalações de interesse, a exemplo do ataque ao aeroporto de Elizabethville, danificando as instalações, destruindo duas aeronaves estacionadas e matando civis que por lá se refugiavam. Como resposta, a ONU passou a empregar Operações de Contraposição Aérea (Ofensiva e Defensiva), para limitar o poder aéreo inimigo, o que contribuiu para que as forças terrestres atuassem na manutenção da paz (Brasil, 2022).

Apesar do sucesso do Poder Aeroespacial na tarefa de Controle Aeroespacial durante a ONUC, as Operações de Contraposição Aérea não foram vistas nas Op Paz subsequentes. Dorn (2014)



associa o fato à preocupação com a opinião mundial, refletindo a sensibilidade e a importância da percepção pública nas decisões e ações envolvendo as operações de manutenção da paz.

Por fim, foi possível identificar que as contribuições estratégicas do Poder Aeroespacial se enquadram nos princípios de “aprovação internacional” e “apoio militar eficaz”. Ao considerar suas vantagens significativas, como mobilidade, alcance e versatilidade, a integração do Poder Aeroespacial nas operações de manutenção de paz da ONU revela-se uma resposta à crescente complexidade dos desafios enfrentados em diversas regiões do mundo (Andrade; Hamann; Soares, 2019).

2.2 As demandas de emprego dos meios aeroespaciais na UNMISS

A UNMISS foi estabelecida um dia antes da independência da República do Sudão do Sul, e é a mais recente missão de paz sob a égide da ONU. A Resolução nº 1996 originou a missão e autorizou o desdobramento de militares e policiais multinacionais, com o efetivo inicial de 7.000 militares elevados a cada ano, conforme se escalonaram as tensões e se estabeleceram novas resoluções, datando de 29 de abril de 2024 a vigente resolução nº 2729 (United Nations, 2024a).

Frente aos constantes desafios ao Direito Internacional Humanitário, o Conselho de Segurança entendeu que a atual situação naquele país apresenta ameaça à paz e à segurança internacional. A resolução atual destaca a visão estratégica da missão: construir paz duradoura e apoiar um governo responsável, estabelecido por meio de eleições livres e justas.

À luz do Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, a UNMISS está autorizada a utilizar todos os meios necessários para assegurar o cumprimento do mandato, com destaque para a Proteção de Civis: garantir proteção eficaz, prevenir, dissuadir e neutralizar a violência contra civis.

No tocante ao Poder Aeroespacial na UNMISS, destaca-se que o Sudão do Sul não possui acesso ao mar e sua precária malha terrestre restringe a circulação pelo país. Assim, a UNMISS iniciou com três Unidades Aéreas desdobradas na área da missão — duas da Ruanda e uma do Sri Lanka —, operando helicópteros Mi-11 e Mi-8. Atualmente, passando a operar mediante contrato com empresas de diversos países, totalizando 30 (trinta) aeronaves, sendo 9 (nove) aviões de asa fixa e 21 (vinte e um) helicópteros, todas desarmadas. Do exposto, Dos Santos (2020) afirma que o emprego aeroespacial da ONU no Sudão do Sul permite a projeção da missão em todo o país a condição relativamente segura, em comparação com as vulnerabilidades e os riscos apresentados no modal terrestre.

Os relatórios da UNMISS destacam a participação de meios aeroespaciais realizando TAL, Evacuação Aeromédica, Vigilância Aérea e Reconhecimento Aeroespacial em prol do cumprimento do mandato, demonstrando a importância dessas ações nas atividades de Proteção de Civis no Sudão do Sul (United Nations, 2024b).

2.3 As capacidades dos meios aeroespaciais da FAB ofertados para Op Paz

Em 2017, os meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira ofertados à ONU foram submetidos à Visita de Avaliação e Verificação (*Assessment and Advisory Visit – AAV*), a qual é composta por equipe da ONU e objetiva avaliar as capacidades previstas para uso



futuro em Op Paz. No relatório da AAV, constou a aprovação e a certificação dos meios aeroespaciais para condição de estado de prontidão em nível 2. A partir da certificação, cabe ao país contribuinte a manutenção das capacidades, objetivando que os meios permaneçam em adequado nível de prontidão (Dos Santos, 2020).

Silva (2019) analisa as capacidades de pessoal, suporte e informações dos operadores das aeronaves que podem ser empregadas em manutenção da paz, considerando eventual desdobramento de Unidade Aérea para Operação de Paz da ONU. A partir disso, o autor passa a identificar as especificidades associadas ao helicóptero H-60, à aeronave C-105 e à aeronave A-29, elencando as capacidades operacionais dessas com as previstas no Manual da Aviação Militar da ONU, além de analisar cada aeronave conforme requisitos operacionais previstos no manual. Por fim, o autor conclui abordando sobre as capacidades operacionais associadas aos vetores.

Em complemento, Dos Santos (2020) apresenta o preparo relacionado à manutenção das capacidades, e destaca a realização de exercícios e instruções voltados às Unidades Aéreas e aos pilotos e tripulantes. Em sua obra, o autor destaca a importância do vetor aeroespacial nas operações de manutenção da paz e aborda que o Transporte Aéreo Logístico permitiu superar os desafios impostos pelas precárias malhas terrestres no Sudão do Sul. Ainda, o autor explora a Vigilância Aérea como aliado no monitoramento da missão, permitindo adequada consciência situacional.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo analisar como que a atual capacidade dos meios aeroespaciais brasileiros, em eventual desdobramento para Op Paz, poderá contribuir com a manutenção da paz na UNMISS.

A pesquisa se classifica, segundo seu propósito, como exploratória, uma vez que proporciona maior compreensão do leitor com a problemática da pesquisa. Quanto ao seu delineamento, a pesquisa classifica-se por bibliográfica, ou seja, com base em estudos publicados, os quais serão apresentados a seguir.

Como ponto de partida para o entendimento do papel da ONU no cenário mundial, o autor percebeu como oportunidade de contribuição as informações constantes do texto “A participação do Brasil nas Operações de Paz das Nações Unidas: Evoluções, Desafios e Oportunidades”, de autoria de Israel de Oliveira Andrade, Eduarda Passarelli Hamann e Matheus Augusto Soares (2019); e da tese de Curso de Altos Estudos intitulado “O Brasil e as Operações de Paz das Nações Unidas”, de Autoria de Paulo Roberto Campos Tarrisse da Fontoura (2005).

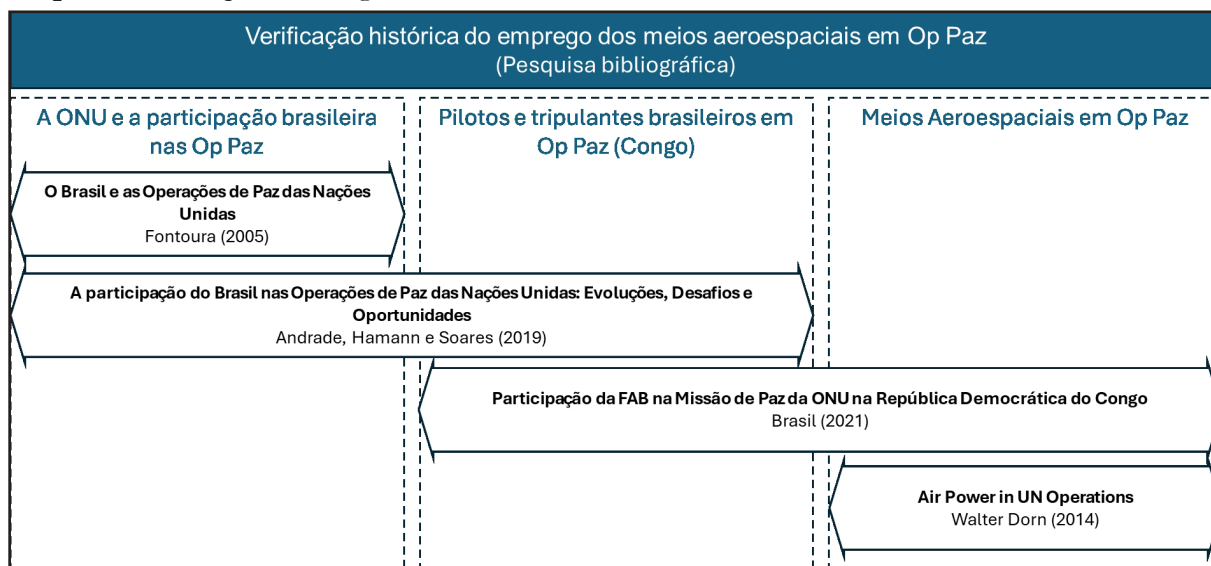
Tais informações permitiram o mapeamento inicial do emprego aeroespacial em favor da manutenção da paz, desempenhando papel de apoio na mobilização dos meios desdobrados para o Egito e iluminaram a necessidade de maior aprofundamento acerca da participação aérea atuando dentro da área de operações em ambientes conflituosos. Assim, a exploração do livro “*Air Power in UN Operations*”, de Walter Dorn (2014), permitiu complementar as informações até então obtidas.



Quanto à participação brasileira no cenário aeroespacial, o opúsculo “A Participação da FAB na Missão de Paz da ONU na República Democrática do Congo”, do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica (2021), aborda o desdobramento de pilotos e tripulantes na composição da Unidade Aérea em Op Paz, os quais, a bordo de aeronaves de asa fixa e de helicópteros, contribuíram significativamente para o cumprimento do mandato na Operação.

Para maior clareza quanto à relação entre as fontes e os assuntos explorados para a coleta de dados, foi adotado o seguinte esquema de pesquisa bibliográfica:

Esquema 1: Pesquisa bibliográfica



Fonte: De autoria própria.

Para a análise dos dados relacionados ao emprego aeroespacial na UNMISS, foi feita uma pesquisa documental mediante os relatórios disponíveis na página virtual da missão (United Nations, 2024b).

Após isso, identificou-se a necessidade de verificar se as demandas relatadas documentalmente, de fato, contribuíram para o cumprimento do mandato. Para tal, foi realizada pesquisa de campo, utilizando-se da técnica de entrevista, de caráter descritivo, com o intuito de validar os dados levantados pelos especialistas empregados na UNMISS.

Neste ponto, faz-se um aporte necessário para justificar a escolha dos oficiais da FAB que participam da referida missão na função de Operações Aéreas. Segundo Lakatos e Marconi (2003), na pesquisa qualitativa, as amostras são intencionais e não aleatórias, ou seja, os indivíduos são selecionados com base em características consideradas relevantes para o objetivo da pesquisa.

Então, foi realizada uma entrevista por videochamada com oficiais brasileiros atualmente desdobrados na UNMISS, sendo três ao todo, possibilitando a validação dos dados levantados das demandas de meios aeroespaciais percebidas no decorrer da missão.

Do exposto, as demandas supramencionadas foram identificadas por meio de entrevista semiestruturada, com treze perguntas do tipo “abertas”, e em cada item foi perguntado se determinada ação/tarefa contribuiu com o cumprimento do mandato no Sudão do Sul, com possibilidade de resposta entre SIM/NÃO, complementada pela percepção descritiva do entrevistado. Ressalta-se que a entrevista foi conduzida após os esclarecimentos, aceitação em participar da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos entrevistados. Em suma, a coleta de dados dividiu-se em três tipos de pesquisa, a saber:

Quadro 1: Demandas de meios aeroespaciais na UNMISS.

Tipo de pesquisa	Fonte	Principais dados
Bibliográfica	Diversos autores (vide esquema 1)	Emprego dos meios aeroespaciais ao longo das Op Paz
Documental	Mandatos e Relatórios UNMISS	Demanda de meios aeroespaciais na UNMISS
Pesquisa de Campo (descritivo)	Entrevista	Percepção quanto à contribuição dos meios aeroespaciais na UNMISS

Fonte: De autoria própria.

Com relação à limitação da pesquisa, destaca-se a exiguidade do tempo para a obtenção de dados mediante questionário quantitativo. Contudo, essa limitação foi mitigada ao realizar entrevista com especialistas — neste caso, os oficiais da FAB atualmente desdobrados na UNMISS. Assim, a entrevista permitiu validar as contribuições dos meios aeroespaciais em prol da manutenção da paz, conforme observado nos estudos bibliográficos e documentais.

As demandas de emprego aeroespacial no cenário de Op Paz serviram para buscar as capacidades necessárias ao emprego operacional de meios aeroespaciais brasileiros. Nessa etapa, o estudo analisou as dissertações de mestrado “*Capacidades do poder aeroespacial brasileiro para o emprego em Operações de Paz da ONU*”, de autoria de Cláudio da Costa Silva (2019); e “*O Preparo de Unidades Aéreas para Operações de Paz: uma questão estratégica nacional*”, de Pedro Henrique Nascimento dos Santos (2020).

A pesquisa bibliográfica acima foi complementada pela leitura do *Manual de Unidades Aéreas Militares em Operações de Manutenção de Paz* (pesquisa documental), uma vez que o documento é utilizado como norteador no preparo das capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros (United Nations, 2015a).



Quadro 2: Capacidade dos meios aeroespaciais brasileiros ofertados.

Tipo de pesquisa	Fonte	Principais dados
Bibliográfica	Capacidades do poder aeroespacial brasileiro para o emprego em Op Paz da ONU (Silva, 2019) O Preparo de Unidades Aéreas para Op Paz: uma questão estratégica nacional (Dos Santos, 2020)	Capacidade atual dos meios aeroespaciais brasileiros ofertados no Sistema de Capacidades e Prontidão para Operações de Paz da ONU
Documental	Manual de Unidades Aéreas Militares em Operações de Manutenção de Paz	Tarefas e capacidades dos meios aeroespaciais em Op Paz

Fonte: De autoria própria.

A consolidação dos dados resultantes das pesquisas permitiu identificar as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros disponibilizados para participação em missão de paz.

Posteriormente, foi empregado o método dedutivo, o qual permitiu estabelecer correlação entre as possibilidades de emprego e as capacidades das aeronaves brasileiras disponibilizadas. Para a conceituação do método empregado, o autor estabeleceu inicialmente as premissas a serem validadas, para então validar também a conclusão do método (Lakatos; Marconi, 2003).

Ao transpor a aplicação do método para a presente pesquisa, tem-se:

Premissa A: Os meios aeroespaciais desdobrados em Op Paz contribuem com a manutenção da paz realizando ações X, Y e Z.

Premissa B: Os meios aeroespaciais brasileiros possuem capacidades para realizar as ações X, Y e Z.

Logo: Os meios aeroespaciais brasileiros desdobrados em Op Paz podem contribuir com a manutenção da paz na UNMISS realizando ações X, Y e Z.

Conforme mecânica do método dedutivo, se as premissas forem falsas ou imprecisas, as conclusões também serão, o que justifica a verificação da premissa geral (Premissa A) por diversas abordagens, partindo da participação dos meios aeroespaciais nas diversas Op Paz para as participações delimitadas pela UNMISS, sendo por fim validada conforme percepção dos entrevistados. Quanto à premissa específica (Premissa B), a pesquisa bibliográfica foi suficiente para a validação, uma vez que os dados foram extraídos de estudos já aprovados.

4 RESULTADOS

4.1 As possibilidades de emprego dos meios aeroespaciais na UNMISS

Quanto às demandas de emprego dos meios aeroespaciais desdobrados, a pesquisa documental permitiu identificar que a mobilidade aérea se destaca como uma grande vantagem em relação aos demais modais de transporte, sendo, por vezes, o único modal disponível devido às restrições das vias terrestres e à limitada navegabilidade fluvial. Nesse quesito, o Transporte Aéreo Logístico permitiu que os membros da ONU, civis ou militares, fossem deslocados pelas diversas regiões do Sudão do Sul, assegurando a continuidade dos esforços da ONU na

manutenção da paz. Nesses voos, o vetor mostrou versatilidade ao ser empregado também em EVAM, permitindo o atendimento médico-hospitalar aos feridos de forma rápida.

De maneira análoga, os relatórios apontam demandas de Vigilância Aérea no acompanhamento de atividades relacionadas à Proteção de Civis, como o monitoramento de assentamento de pessoas internamente deslocadas e de corredores humanitários. Destacam ainda o emprego do Reconhecimento Aeroespacial na identificação de prováveis locais de pouso de helicóptero e de ação de elementos adversos ao mandato, além de abordarem a aplicação do Poder Aeroespacial na Busca e Salvamento em Combate de pessoas em perigo, principalmente relacionado a desastre natural.

No tocante à pesquisa de campo, o entrevistado A exerce a função de Planejador de Operações Aéreas, a quem compete elaborar as escalas dos voos conforme as tarefas coordenadas por seu escalão superior. Sobre as escalas, o entrevistado esclareceu que, de forma regular, há voos de transporte (pessoal e material) e patrulhamento aéreo todos os dias, excetuando aos sábados, quando apenas há aeronaves de sobreaviso para MEDEVAC/CASEVAC, e acrescentou: “70% do transporte na UNMISS é aéreo. Então, essas tarefas são muito importantes” (Entrevistado A). O entrevistado B exerce a função de Oficial de Operações Aéreas do Quartel-General Setor Sul, e corroborou com as percepções anteriormente apontadas. Quanto à relevância da operação aérea na Proteção de Civis na UNMISS, o entrevistado enfatizou:

Por vezes, são acionadas operações de pronta resposta para investigar denúncias de agressões ou para arrefecer tensões em determinados locais onde o meio aéreo é utilizado (...). E os meios aeroespaciais são utilizados como forma rápida de acessar um local necessitado (Entrevistado B).

O entrevistado C integra a Seção de Operações do Setor de Observadores Militares. Por seu contato próximo com os observadores, o entrevistado pôde relatar a contribuição do meio aeroespacial na Proteção de Civis, onde o trabalho conjunto somente foi possível graças à mobilidade aérea:

No Sudão do Sul, o período compreendido entre os meses de junho a setembro é chamado de “Estação Chuvosa” e, em diversos momentos, o único meio disponível para se chegar a um determinado local é o aéreo, especialmente no emprego de asas rotativas. A exemplo, no dia 02 de julho de 2024, uma I/DAP (*Integrated Dynamic Air Patrol*) foi realizada a partir do *Team Site* de Rumbek para a vila de Tiap-Tiap, (...) distante aproximadamente 50 km em linha reta. Nesse dia, diversas interações com as autoridades locais foram realizadas não somente pelos observadores militares, mas também por outros setores (...). Dessa forma, o emprego da aeronave contribuiu sobremaneira para a execução das tarefas a serem realizadas em um dos locais com maior número de incidentes relacionados a conflitos entre diferentes grupos étnicos (Entrevistado C).

Como resultado da coleta de dados, foi realizado um cruzamento entre as históricas participações dos meios aeroespaciais nas Op Paz e as participações constantes dos relatórios, sendo classificadas como “observada” aquelas que se mostram presentes no UNMISS, e como “não observada” as demais. Além disso, verificou-se se as possibilidades de emprego guardam semelhança com as demandas atuais, conforme a percepção apontada pelos entrevistados, conforme descrito a seguir:



Quadro 3: Verificação das possibilidades de emprego dos meios aeroespaciais em Op Paz conforme atuais demandas (OE nº1)

Emprego dos meios aeroespaciais ao longo das Op Paz (Pesquisa bibliográfica)	O emprego de meios aeroespaciais extraído da pesquisa bibliográfica foi observado nos Relatórios da UNMISS? (Pesquisa documental)	O emprego de meios aeroespaciais extraído da pesquisa bibliográfica foi percebido entre as atuais demandas na UNMISS (Percepção dos entrevistados)
Transporte Aéreo Logístico	Observado	Percebido
EVAM	Observado	Percebido
Vigilância Aérea	Observado	Percebido
Reconhecimento Aeroespacial	Observado	Percebido
CSAR	Observado	Percebido
Ofensiva/Defesa aérea	Não observado	Não percebido

Fonte: De autoria própria.

Após os cruzamentos realizados e conforme delimitação desta pesquisa, foram consideradas como possibilidades de emprego de meios aeroespaciais em Op Paz aquelas participações constantes nos relatórios da UNMISS e percebidas como atuais. São elas: Transporte Aéreo Logístico, EVAM (MEDEVAC e CASEVAC), Vigilância Aérea, Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate.

4.2 As capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros ofertados para participação em Op Paz

Por meio do UNPCRS, o Brasil disponibilizou à ONU as seguintes aeronaves: C-105 Amazonas, H-60 Black Hawk e A-29 Super Tucano.

Para que o eventual emprego dessas aeronaves em Op Paz se faça de forma eficiente, as capacidades são mantidas em adequado nível de prontidão mediante participação no Exercício Operacional Tápio, onde são adestrados os pilotos e tripulantes, sendo que estes também realizam a Instrução de Preparo de Unidades Aéreas (IPUNAER), completando assim o ciclo de capacitação dos recursos humanos (Dos Santos, 2020).

Norteados pelo Manual de Unidades Aéreas Militares em Operações de Manutenção de Paz da ONU, Silva (2019) passa a avaliar a capacidade das aeronaves, sobressaindo as seguintes capacidades operacionais para as aeronaves de asa fixa:

- C-105 Amazonas: Aeronave de transporte tático com capacidade de emprego em pistas aéreas remotas e despreparadas, superando as restrições impostas a aeronaves mais pesadas. Permite o transporte de tropas e suprimentos (água, comida, peças sobressalentes, suprimentos médicos e munição) da base operacional principal para as bases remotas e de baixa infraestrutura, cenário comum em Op Paz. Além da capacidade de transporte, a aeronave também pode realizar evacuação aeromédica e busca e salvamento; e



- A-29 Super Tucano: Aeronave de caça com possibilidade de emprego em missões de policiamento do espaço aéreo, ataque, escolta, reconhecimento aeroespacial, controle aéreo avançado e apoio aéreo aproximado, permitindo atuar como fator dissuasório diuturnamente na proteção da população civil.

Especialmente direcionado para a asa rotativa, Dos Santos (2020) identificou em seu estudo as seguintes capacidades operacionais para o helicóptero:

- H-60 Black Hawk: Aeronave com capacidade de transporte tático de tripulação e passageiro, transporte de carga interna ou carga externa de até 3.000 kg, podendo operar a partir de ponto avançado (FARP), pousar em terreno não preparado, de dia ou de noite, sob condições visuais, sem assistência de tropas no solo. Ainda, é capaz de realizar evacuação médica, reconhecimento armado, busca e salvamento, infiltração e exfiltração de tropas.

Ao consolidar os dados apresentados pelos dois autores, foi possível relacionar as capacidades das aeronaves ofertadas com aquelas constantes no Manual de Unidades Aéreas Militares em Operações de Manutenção de Paz (Un Ae Mil Op Paz) da ONU.

Do exposto, as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros disponibilizados para Op Paz seguem abaixo listados.

Quadro 4: Capacidade operacional dos meios aeroespaciais ofertados para Op Paz

Capacidade operacional dos meios aeroespaciais ofertados para Op Paz
(conforme conceituação constante no Manual de Un Ae Mil Op Paz da ONU)

Transporte Aéreo de Passageiros <i>Air Passenger Transportation</i>	Transporte Aéreo de Carga <i>Air Cargo Transportation</i>	Reconhecimento Aéreo <i>Reconnaissance and Surveillance</i>
Reconhecimento Armado <i>Armed Reconnaissance</i>	Assalto Aéreo <i>Air Assault / Quick Reaction</i>	Apoio Aéreo Aproximado <i>Close Air Support</i>
Patrulha Aérea <i>Aerial Patrol</i>	Evacuação Aérea de Acidentados, Doentes e Feridos <i>CASEVAC</i>	Evacuação Aeromédica <i>MEDEVAC</i>
Busca e Salvamento <i>Search and Rescue</i>	Transporte VIP <i>VIP Transportation</i>	Operações Conjuntas <i>Joint Operations</i>

Fonte: De autoria própria.

Sendo assim, foi possível identificar as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros ofertados para participação em Op Paz, constante do UNPCRS.



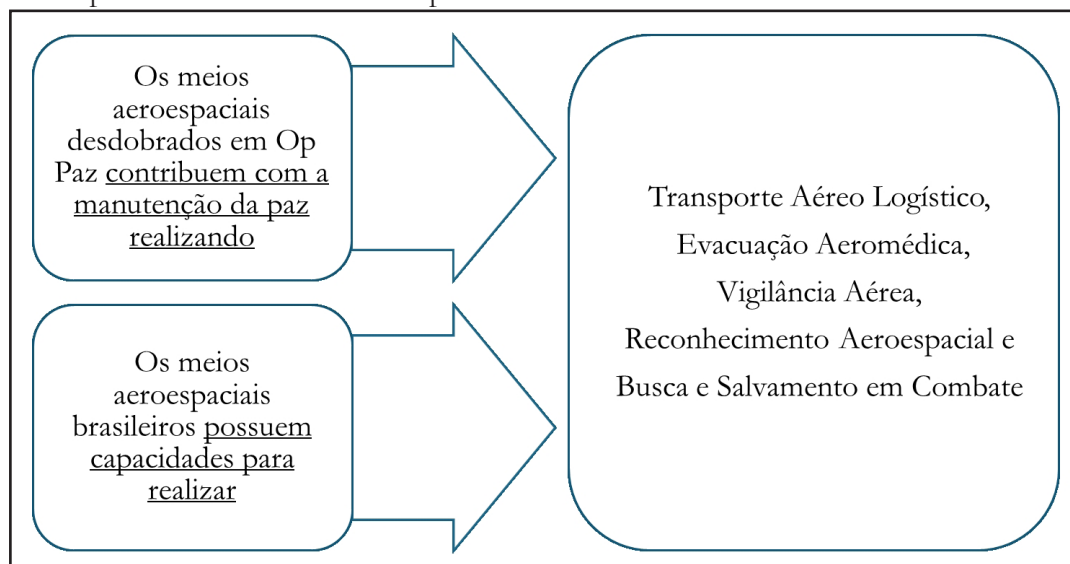
4.3 As possibilidades de contribuição dos meios aeroespaciais brasileiros desdobrados em Op Paz na UNMISS

A partir da verificação das possibilidades de emprego dos meios aeroespaciais, conforme as atuais demandas de emprego aeroespacial em Op Paz, foi possível identificar que os meios aeroespaciais desdobrados na UNMISS contribuem para o cumprimento do mandato ao realizarem: Transporte Aéreo Logístico, Evacuação Aeromédica (MEDEVAC/CASEVAC), Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate.

Ainda, a pesquisa permitiu evidenciar as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros disponibilizados para participação em Op Paz, conforme avaliação realizada pela ONU em 2017 (AAV) e pelo constante adestramento (Exercício Tápico) e instrução (IPUNAER) do qual participam os meios aeroespaciais e os pilotos e tripulantes. Destacam-se, entre as capacidades previstas no Manual de Un Ae Mil Op Paz, as seguintes: Transporte Aéreo de Passageiros, Transporte Aéreo de Carga, Reconhecimento Aéreo, Reconhecimento Armado, Assalto Aéreo, Apoio Aéreo Aproximado, Patrulha Aérea, Evacuação Aérea de Acidentados, Doentes e Feridos, Evacuação Aeromédica, Busca e Salvamento, Transporte VIP e Operações Conjuntas.

Ao relacionar as atuais possibilidades de emprego com as capacidades das aeronaves brasileiras disponibilizadas para desdobramento em Op Paz, e observar a equivalência entre as conceituações previstas na DCA 1-1 Doutrina Básica da Força Aérea (Brasil, 2020) e no Manual de Un Ae Mil Op Paz (United Nations, 2015a), foi possível identificar convergências, conforme as apresentadas no esquema a seguir.

Esquema 2: Convergências entre as contribuições dos meios aeroespaciais em Op Paz e as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros.



Fonte: De autoria própria.

A partir da aplicação do método dedutivo, cabe salientar que as capacidades dos meios aeroespaciais brasileiros (Premissa B) abrangem as capacidades de contribuição dos meios aeroespaciais desenvolvidos em Op Paz (Premissa A), de modo a atender, na plenitude, a premissa mais geral.

Dessa forma, este estudo conclui que a capacidade dos meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira, em eventual desdobramento para Operação de Paz, poderá contribuir com a manutenção da paz na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul, por meio das seguintes ações: Transporte Aéreo Logístico, Evacuação Aeromédica, Vigilância Aérea, Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate.

5 DISCUSSÃO

As Op Paz contaram com a participação cada vez mais atuante dos meios aeroespaciais, derivando de simples apoio logístico do país contribuinte ao país sede para missões de destaque em conflitos, assegurando não só o cumprimento do mandato como também fortalecendo a proteção dos *peacekeepers* desdobrados.

As pesquisas bibliográfica e documental permitiram extrair os dados apresentados a seguir, distribuídos por ação ou tarefa, para melhor compreensão do leitor.

5.1 Transporte Aéreo Logístico

O emprego de meios aeroespaciais em Op Paz realizando transporte de pessoas e de material/equipamento do país contribuinte ao país sede, foi a forma de participação mais atuante desde os primórdios, com contribuição essencial nas Op Paz em que houve desdobramento de contingentes militares, devido à grande quantidade de pessoal e de material a ser deslocado para a área de operação no país sede.

A colaboração brasileira no Transporte Aéreo Logístico se fez fortemente presente por ocasião do desastre sofrido pelo povo haitiano no terremoto de janeiro de 2010. Um dos primeiros voos levou a bordo pessoal e equipamentos necessários à ativação do Hospital de Campanha. Em seis meses, foram 219 voos transportando ao todo quase 5 mil pessoas e 1.900 toneladas de carga, contabilizando mais de 4 mil horas de voo em prol da MINUSTAH (Maria, 2017).

O opúsculo “Participação da FAB na Missão de Paz da ONU na República Democrática do Congo” aborda a contribuição brasileira no transporte de tropas, mantimentos, suprimentos e munições a bordo de aeronaves de asa fixa e rotativa, e destaca o esforço de pilotos e tripulantes brasileiros no resgate de missionários americanos na província de Kwilu, onde a ONU precisou montar uma força-tarefa de resgate, designada “Operação Jadex” (Brasil, 2021).

O transporte aéreo mostrou-se presente e de grande utilidade no deslocamento de comitivas compostas por autoridades e representantes da ONU, em visitas oficiais diplomáticas e inspeções. Nessas ocasiões, Dorn (2014) afirma que o transporte aéreo permitiu o deslocamento do pessoal envolvido com mobilidade, rapidez e baixa exposição às ações criminosas/terroristas.



Na UNMISS, a ação de TAL apresentou papel de destaque no deslocamento de autoridades e membros da UNMISS dentro da área de operação, atuando nas cidades de Malakal, Bentiu, Bor e na capital, Juba. Além disso, o relatório nº 3, de 1º de abril de 2015, apresenta que a Força Aérea Real Britânica atendeu à demanda da ONU com o desdobramento temporário de uma aeronave C-130 Hércules, que, em determinado momento, ajudou a UNMISS a movimentar cerca de 20 toneladas de carga por dia entre Entebbe, Juba e Malakal, durante um período de duas semanas. Devido ao sucesso no emprego do vetor nas regiões do Sudão do Sul, a contribuição aérea foi mantida nos últimos anos com o apoio da Força Aérea Canadense, também com aeronave C-130 (United Nations, 2015b).

Embora o Sudão do Sul possua companhias aéreas comerciais, as aeronaves empregadas pela ONU apresentam-se como a única possibilidade de transporte aéreo disponível para as operações humanitárias, uma vez que os voos comerciais são incapazes de tolerar os riscos de segurança decorrentes da operação em condições violentas e instáveis – justamente aquelas áreas onde a necessidade humanitária é maior (Dorn, 2014).

Os dados coletados permitiram identificar que os meios aeroespaciais garantiram a movimentação rápida e eficiente de tropas, equipamentos e suprimentos tanto para a área de operações quanto dentro delas. Ademais, o TAL possibilitou o rápido destacamento e redistribuição de forças de manutenção da paz, melhorando a sua capacidade de resposta a crises emergentes e de manutenção da estabilidade.

5.2 Evacuação Aeromédica

A capacidade do poder aeroespacial de realizar EVAM constitui um componente crítico das operações das Nações Unidas. Tal capacidade facilitou evacuações médicas e permitiu salvar vidas ao transportar rapidamente os feridos para locais seguros. Em última análise, a capacidade aérea de realizar MEDEVAC/CASEVAC reforçou significativamente a capacidade da ONU para sustentar os esforços de manutenção da paz e proteger a vida daqueles que se encontram em áreas afetadas por conflitos, além de contribuir para o aumento do moral e da segurança de *peacekeepers*, em apoio aos esforços humanitários.

5.3 Vigilância Aérea e Reconhecimento Aeroespacial

Assim como o emprego de meios aeroespaciais no Transporte Aéreo Logístico, a participação aérea nas atividades de Vigilância Aérea e Reconhecimento Aeroespacial em Op Paz foi frequentemente observada ao longo da pesquisa, tendo em vista a sua capacidade de contribuir com o cumprimento do mandato sem demonstrar uso da força e sem o emprego de meios cinéticos.

Na UNMISS, essas ações permitiram a identificação de áreas, o monitoramento de corredores humanitários, o acompanhamento de cessar-fogo em determinadas localidades e a coleta de dados para subsidiar o planejamento e a tomadas de decisões.

Assim, ficou evidente que a Vigilância Aérea e o Reconhecimento Aeroespacial ajudaram a assegurar o cumprimento dos acordos de paz, garantindo que as partes cumpram os cessar-fogo e demais compromissos. Ao proporcionar uma visão abrangente do ambiente operacional, essas ações fortaleceram a capacidade da ONU de manter a paz e a segurança em áreas conflituosas.



5.4 Controle Aeroespacial (Operações de Contraposição Aérea)

O emprego de meios aeroespaciais em Operações de Contraposição Aérea, tanto ofensivas quanto defensivas, esteve substancialmente presente na ONUC, onde tais operações foram conduzidas sob mandatos estritos para neutralizar aeronaves de forças rebeldes que colocavam em risco a segurança civil e os objetivos da missão. No Congo, a ofensiva permitiu destruir aeródromos dos grupos armados, perturbando suas operações e reduzindo a sua capacidade de causar danos.

Apesar efeito significativo contra ameaças que comprometem a segurança do país sede, e, consequentemente, dificultam o cumprimento do mandato, Dorn (2014) salienta que o emprego de meios aeroespaciais em Operações de Contraposição Aérea está fortemente sujeito à sensibilidade política, o que justifica a decisão da ONU pelo não uso dessas operações. Do mesmo modo, a UNMISS não possui aeronaves com possibilidade de configuração para emprego armado.

5.5 Entrevista com Oficiais da FAB na UNMISS

Quanto à entrevista, os participantes confirmaram que o emprego dos meios aeroespaciais na UNMISS é vital para o cumprimento do mandato, especialmente porque as malhas terrestres no Sudão do Sul são precárias, sendo complementadas por um trecho fluvial entre as cidades de Malakal e Bor, com o transporte de suprimentos levando até 15 dias de traslado nesse modal.

6 CONCLUSÕES

Atualmente, o Brasil conta com oferta de meios aeroespaciais ao Sistema de Prontidão de Capacidades e Prontidão da ONU, tendo sido submetido à avaliação por inspetores da ONU, em 2017, e recebido aprovação quanto às suas capacidades. Os meios aeroespaciais brasileiros participam continuamente de exercícios de preparo, os quais permitem ganho de experiência dos pilotos e tripulantes, além de possibilitarem a manutenção das capacidades operacionais.

Apesar da aprovação dos meios aeroespaciais brasileiros em inspeção submetida pela ONU, a participação efetiva desses meios em operação de manutenção da paz não encontra precedentes, o que fortalece a necessidade de uma análise aprofundada sobre o assunto. Para que, quando decidido pelo desdobramento, o Brasil possa contribuir de forma eficaz com seus meios aeroespaciais nas operações de manutenção paz sob égide da ONU.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar de que forma a capacidade dos meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira, em eventual desdobramento para Operação de Paz, poderá contribuir para a manutenção da paz na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul.

Os dados obtidos dos referenciais teóricos permitiram evidenciar que o transporte aéreo envolve mais do que o envio de forças de manutenção da paz para o país anfitrião – significa também o deslocamento de grandes quantidades de equipamentos e suprimentos, com o objetivo de sustentar não apenas essas forças, mas também a população local e as pessoas deslocadas, contribuindo diretamente para a atividade de Proteção de Civis.

Além do mais, a participação de meios aeroespaciais em Op Paz melhora as capacidades de vigilância e reconhecimento, oferecendo inteligência crítica para a consciência



situacional e a tomada de decisões. Esses meios também permitem evacuações médicas rápidas e a entrega de ajuda humanitária, salvando vidas e aliviando o sofrimento. Em última análise, a versatilidade e o alcance do poder aéreo aumentam significativamente a eficácia e a eficiência das missões de manutenção da paz.

Quanto às demandas do Poder Aeroespacial na UNMISS, este estudo permitiu identificar a relevância do Transporte Aéreo Logístico, da Evacuação Aeromédica, da Vigilância Aérea, do Reconhecimento Aeroespacial e da Busca e Salvamento em Combate.

Como forma de validação das demandas observadas, foi realizada uma entrevista com os militares da Força Aérea Brasileira atualmente desdobrados na UNMISS, os quais descreveram, segundo as suas percepções, as contribuições dos meios aeroespaciais para a manutenção da paz no Sudão do Sul, sendo tais contribuições então validadas.

Portanto, este estudo conclui que os meios aeroespaciais da Força Aérea Brasileira, em eventual desdobramento para uma Operação de Paz, poderão contribuir para a manutenção da paz na Missão das Nações Unidas no Sudão do Sul, através da realização de Transporte Aéreo Logístico, Evacuação Aeromédica, Vigilância Aérea, Reconhecimento Aeroespacial e Busca e Salvamento em Combate.

À medida que se esclareceram as possibilidades de atuação dos meios aeroespaciais desdobrado em Op Paz, este estudo contribui para o direcionamento da manutenção do preparo dos meios aeroespaciais ofertados ao Sistema de Capacidades e Prontidão da ONU. Além disso, permite que pilotos e tripulantes da Força Aérea Brasileira compreendam os cenários e possam antever oportunidades e desafios em caso de eventual desdobramento.

Como sugestão para futuras pesquisas, identificou-se a oportunidade de direcionar estudos que considerem as recentes aquisições de aeronaves, bem como as aquisições planejadas — tais como o KC-390 e a Aeronave de Transporte Leve, respectivamente — com vistas a identificar potencialidades de contribuição desses vetores no cumprimento de mandatos em Op paz, auxiliando, assim, nas futuras análises relacionadas com a oferta de meios aeroespaciais para desdobramento em Op Paz.

Informações sobre os autores:

Bruno Heloy Herculano

<https://orcid.org/0009-0006-1281-3705>

heloybhh@fab.mil.br

O autor é Oficial da Força Aérea Brasileira, do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, atualmente no posto de Major. Possui bacharelado em Ciências Militares com habilitação em Infantaria da Aeronáutica (2006) pela Academia da Força Aérea (AFA), é Especialista em Planejamento e Gestão Estratégicos pela Fundação Getúlio Vargas (2023). Possui o Curso de Estudos de Política e Estratégia pela ADESG (2007). Atuou como Comandante de Pelotão de Fuzileiros de Força de Paz do BRABAT 17, na MINUSTAH (2013). Atualmente é oficial-aluno do Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR).

Fernando Vitor da Silva Neves
[https://orcid.org/ 0000-0002-4440-0669](https://orcid.org/0000-0002-4440-0669)
nevesfvsn@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9554757497247317>

Oficial da Força Aérea Brasileira desde o ano de 1998, do Quadro de Oficiais de Infantaria da Aeronáutica, atualmente no posto de Coronel. É Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Aeroespaciais pela Universidade da Força Aérea, é Bacharel em Ciências Militares com habilitação em Infantaria da Aeronáutica (2001) pela Academia da Força Aérea (AFA), Tecnólogo em Gestão de Micro e Pequenas Empresas (2013) e Bacharel em Administração (2018), ambas pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Especialista em Planejamento e Gestão Estratégicos pela Fundação Getúlio Vargas (2021). Atualmente serve na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (ECEMAR) onde exerce a função de Adjunto da Seção de Planejamento e Orientação Pedagógica, além de instrutor do Departamento de Poder Militar, ministrando a disciplina Autores Clássicos e Modernos para o Curso de Comando e Estado-Maior. Faz parte do Projeto de Pesquisa do Observatório do Poder Aeroespacial (OPAER).

Contribuições dos autores:

O autor Bruno Heloy Herculano foi responsável pela execução da atividade de pesquisa, perpassando pela sua concepção, análise e interpretação dos dados, redação do manuscrito e revisão do seu conteúdo e aprovação final da versão a ser publicada. Realizou a escrita e revisão do texto para publicação do artigo (Conceptualization, Writing – review & editing). O autor Msc Fernando Vitor da Silva Neves foi orientador da pesquisa sendo também responsável pelo delineamento e organização da pesquisa, auxiliou na preparação do trabalho e na revisão final de conteúdo (Writing & Supervision) da versão a ser publicada.

Como citar este artigo:

ABNT

HERCULANO, B. H.; NEVES, F. V. S. A contribuição dos meios aeroespaciais brasileiros para a manutenção da paz. **Revista da UNIFA**, Rio de Janeiro, v. 38, p. 1-21, 2025.

APA

HERCULANO, B. H.; NEVES, F. V. S. (2025, outubro). A contribuição dos meios aeroespaciais brasileiros para a manutenção da paz. **Revista da UNIFA**, Rio de Janeiro, 38 (1), P. 1-21.



REFERÊNCIAS

- ANDRADE, I O; HAMANN, E P; SOARES, M A. **A participação do Brasil nas operações de paz das Nações Unidas: evolução, desafios e oportunidades**. Brasília: IPEA, 2019.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 278/GC3, de 21 de junho de 2012. Aprova a Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**. Rio de Janeiro: 2020. n. 121, f. 4393.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **A Participação da FAB na Missão de Paz da ONU na República Democrática do Congo**. Rio de Janeiro: 2021.
- BRASIL. Comando da Aeronáutica. Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica. **A Participação da FAB na Missão de Paz da ONU no Canal de Suez**. Rio de Janeiro: 2022.
- DORN, Walter (ed.). **Air power in UN operations: wings for peace**. Farnham: Ashgate, 2014.
- DOS SANTOS, P H N. **O preparo de unidades aéreas para operações de paz: uma questão estratégica nacional**. Dissertação (Mestrado em Ciências Aeroespaciais). UNIFA. Rio de Janeiro: 2020.
- FONTOURA, P. R. C. T. **O Brasil e as Operações de Paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2005.
- MARCONI, M A; LAKATOS, E M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARIA, E. Mil dias no Comando da Força Aérea. **Aerovisão**. Brasília, n. 254, p. 18, out. / nov. / dez. 2017. Disponível em https://issuu.com/portalfab/docs/aerovisao_254_out_nov_dez_2017. Acesso em: 12 abr. 2024.
- SILVA, C C. **Capacidades do poder aeroespacial brasileiro para o emprego em Operações de Paz da ONU**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Aeroespaciais). UNIFA. Rio de Janeiro: 2019.
- UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. **United Nations Mission in South Sudan Issue 03**. New York: United Nations, 2015b. Disponível em: https://unmiss.unmissions.org/sites/default/files/unmiss_news_issue_03_april_2015.pdf. Acesso em: 20 abr. 2024.
- UNITED NATIONS. Department of Peacekeeping Operations. **United Nations peacekeeping mission military aviation unit manual**. New York: United Nations, 2015a.
- UNITED NATIONS. **Security Council: 2729 (2024)**. Resolution of 29 Apr 2024. New York: United Nations, 2024a. Disponível em : <https://unmiss.unmissions.org/mandate>. Acesso em: 10 maio 2024.



UNITED NATIONS. **United Nations Mission in South Sudan**. New York: United Nations, 2024b. Disponível em: <https://unmiss.unmissions.org/publications>. Acesso em: 10 maio 2024.

Recebido: 25 jul 2024

Aceito: 08 mai 2025

